



MÁFIA
MASSARO 04

Conquistada pelo mafioso:

A menina desprezada pela máfia

TAMI VENÂNCIO

MÁFIA
MASSARO 04

Conquistada pelo mafioso:

A menina desprezada pela máfia

TAMI VENÂNCIO

TÍTULO — Conquistada pelo Mafioso

Livro 4: Máfia Massaro

AUTORA: TAMI VENÂNCIO

Revisão: Patrícia Suellen

Capa: Kevibookcover

Diagramação: Grazi Fontes

Beta: Charlene Beserra

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

[Sinopse](#)

[Dedicatória](#)

[Notas da autora](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Epílogo](#)

[Máfia Massaro](#)

[Agradecimentos](#)

SINOPSE

Marco Massaro é o contador da máfia Massaro. Ele está vivendo o momento mais complexo da sua vida e para complicar ainda mais sua situação, se vê completamente fascinado e obcecado por uma mulher, cujo passado a deixou inflexível.

Alessia Rizzo durante anos de sua vida era vista como uma ragazza sem graça, submissa e obediente, mas isso mudou, ela se transformou e decidiu que não deixaria ninguém mais machucá-la.

Ela se tornou autodestrutiva e trancou seu coração para o amor.

Só que Marco Massaro estava obstinado em conquistá-la, independentemente do que precisasse fazer, ele não desistiria facilmente, mesmo com todas as negativas que ela impôs.

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todas as mulheres que um dia sentiram como se a felicidade sempre escapasse de suas mãos. Que o amor nunca chegaria. E que a dor e angústia duraria para sempre.

E, também, dedico as mulheres fortes que lutam contra seus medos e que não deixam que ele as paralise ou as faça desistir de buscar pela felicidade.

Acreditem, no seu tempo certo, o destino favorece e entrega tudo que você merece em dobro.

NOTAS DA AUTORA

É com muita gratidão que eu, autora Tami Venâncio, me despeço da quadrilogia Massaro com este intenso romance de Marco e Alessia. Até chegarmos aqui, no fim, foram meses de trabalho árduo e muita determinação.

Hoje eu me sinto feliz com a finalização dessa quadrilogia de personagens incríveis, que me arrebataram de uma forma surreal. Sou grata a máfia Massaro e sinto uma enorme sensação de missão cumprida.



Alessia

Passei toda a minha vida seguindo ordens e obedecendo às regras que somente beneficiavam homens e não mulheres. Praticamente vivi durante meus vinte anos presa em uma bolha, que fora criada pelos meus pais, um tipo de prisão mental, que me fazia sentir como se a minha realidade fosse a certa e das outras pessoas a errada.

Apreendi tudo que uma dama da sociedade devia saber, aos sete anos de idade já sabia falar mais de duas línguas, ler, escrever e a me portar impressionantemente bem. Sorrisos

falsos já faziam parte da minha rotina. Era treinada para expressar gentileza, sorrir e ser impecável em tudo que fazia.

O que ninguém podia imaginar era que ser como eu era tinham poucos benefícios e muito mais malefícios. As pessoas da minha sociedade olhavam-me e me enxergavam como uma *ragazza* fraca, manipulada pelos pais, submissa, desinteressante, comum e tediosa.

Na verdade, não me doía tanto saber o que pensavam sobre mim, o tempo me deixou calejada e inabalável.

Alessia Rizzo, a bambina que fora rejeitada por Vincenzo Massaro e Enrico Massaro.

Eu fui desprezada por homens poderosos, que me viam como uma *ragazza* sem graça. Eles queriam o poder da minha casa, não a mim, nunca ninguém me escolheu por eu ser quem era, mas pelo sobrenome que eu carregava. E foi depois de entender isso, de uma vez por todas, que me tornei quem era agora.

Matei a antiga e enfadonha Alessia Rizzo, afiei meus espinhos, escolhi minhas navalhas, renasci das cinzas e fui à luta.

Decidi que não daria o poder a ninguém mais de me machucar. *A não ser eu mesma.*



Marco

— Você deveria estar em casa se arrumando para o baile de máscaras de Enrico e Giulia, não aqui me vigiando — minha *mamma* reclamou, ranzinza como sempre.

— Eu não me importo em me atrasar para o baile, por mim nem iria. Detesto ter que deixá-la sozinha nesse estado — resmunguei, ao colocar minha mão sobre a dela, que bufou contrariada.

— Não gosto que me trate como uma debilitada. Eu posso estar doente, mas ainda consigo cuidar de mim mesma. E para

qualquer coisa que precisar, tenho a Veronica, a enfermeira que você insistiu em contratar para cuidar de mim.

Revirei os olhos, ajeitando prontamente a postura. Minha *mamma* não tinha um gênio fácil.

— Você entende que está com câncer, não é? — Soltei sua mão para cruzar meus braços, sem deixar de encará-la. — Essa doença não é brincadeira, dona Rosalia. Você se faz de forte, porém, percebo o quanto fica mal depois da quimioterapia. Me recuso a deixá-la sozinha nesse momento tão delicado da sua vida, eu tenho fé que ainda vou te ver curada.

Ela desviou o olhar do meu, ficando mais emburrada do que já estava.

— Não seja um tolo. Nós dois sabemos que essa doença será meu fim. A minha morte é inevitável — rebateu. — Portanto, não pretendo passar meus últimos dias restantes nessa terra franzina, necessitando da ajuda das pessoas, sem poder cuidar de mim mesma. Não quero que se lembre de mim dessa forma, *figlio*.

— Pare com isso, *mamma*. Eu a proíbo de desistir de lutar pela sua vida. Está me ouvindo? — Elevei o tom de voz, irritadiço. — Você é, e sempre será, a mulher mais forte que já conheci. Quero que prove sua força agora, lutando até o final contra essa doença. Você precisa estar viva para assistir ao meu casamento e presenciar o nascimento de seus netos.

Ela abriu um sorriso repleto de ironia.

— Você nunca desejou se casar, tampouco ter filhos. Agora você quer fazer isso por conta do estado de saúde que me encontro?

— Eu nunca tive nada contra casamento e filhos, só ainda não me sentia pronto para isso. Queria esperar mais alguns anos para me casar, no entanto, meus planos mudaram por conta do seu estado. Não aceito que a senhora parta antes de presenciar esses momentos da minha vida.

— Olha, meu *figlio*, sou eu que agora não quero que você se case por minha causa. Ficaria muito feliz em ser avó, sim, é verdade. Meu sonho é ver você construindo sua *famiglia*, mas ao lado de uma mulher que você ame de verdade — respondeu minha *mamma*. — Eu tive um casamento muito curto com seu pai, embora infeliz porque não nos amávamos. Detestaria vê-lo passando pelo mesmo que eu passei.

Fiquei em silêncio, sem saber o que responder a ela. A verdade era que depois que descobri que minha *madre* estava com câncer de mama meu mundo ruiu. Cresci vendo a mulher forte que ela era, mesmo depois da morte do meu pai ela não sucumbiu ao luto, continuou firme, cuidando de mim e lidando com muitos problemas que meu pai deixou para ela resolver. Por esse motivo, estava sendo tão difícil para mim vê-la doente. Não suportava perdê-la para o câncer. Eu a amava mais que qualquer pessoa no mundo.

Quando meu pai morreu eu tinha apenas cinco anos. Mal me lembrava de seu rosto, ou da sua personalidade. Minha mãe me contava que ele era um homem ambicioso, calculista e inteligente. Ela dizia que eu herdei boa parte da minha personalidade dele, realmente ela tinha razão. Desde novo era elogiado pela minha sagacidade. Sempre fui elogiado pelos meus cálculos rápidos e, também, foi por conta da minha inteligência acima da média que fui confiado ao cargo de contador da máfia.

Amava o que fazia. Vivia a vida que sempre obstinei. Era rico, poderoso, rodeado de familiares que amava, nunca passava vontade de nada e sempre tive tudo que desejava no momento em que quisesse. Esse era o poder que um Massaro tinha. Nossos bolsos sempre estavam cheios e nosso império crescia cada vez mais.

Apesar de estarmos em guerra contra os Biachi, por eles terem atentado contra a vida de Enrico, meu primo e *consigliere* da máfia Massaro, não estávamos preocupados porque sabíamos que venceríamos. Nosso poder bélico era

muito maior que dos Biachi e estávamos mais sede de vingança do que nunca.

Os malditos estavam com Paola Massaro. A mãe dos meus primos e ex-primeira-dama da máfia Massaro. Eles a ajudaram a escapar do seu exílio, a levaram para o lado deles e isso despertou nossa fúria.

Paola tinha cometido crimes imperdoáveis, mesmo assim Vincenzo poupou sua vida, por ela ser sua *madre*, no entanto, depois disso que ela fez, em se aliar aos nossos inimigos com intuito de nos destruir, com certeza não teria tanta piedade dela.



Cheguei ao baile de máscaras ainda mais tarde do que previa. Quase todos os convidados já tinham chegado. Primeiramente, cumprimentei Enrico e Giulia, que eram os anfitriões do evento, depois de uma breve conversa com meu primo e sua esposa, fui logo pegar um drink bem forte.

Não gostava muito de bailes de máscaras, dado que a máscara me incomodava um pouco, assim como o clima de mistério que esse tipo de baile trazia. E para piorar, essa noite estava estressado, por conta do estado de saúde da minha *mamma*.

— Posso saber por que parece tão introspectivo hoje? — Chiara, minha prima, perguntou ao se aproximar de mim.

— Não estou em clima de festa — confessei, sorvendo um gole do meu vinho *Barolo*.

— O que houve? Não me diga que aconteceu alguma coisa com a minha tia? — questionou ela, preocupada, visto

que estava a par do estado de saúde da minha *mamma*. — Ela piorou?

— Não, ela está na mesma. Estava até agora há pouco com ela na quimioterapia — contei. — Não é fácil vê-la passando por tantas sessões. Ela sempre fica muito fraca depois que terminam.

— Imagino que deva ser difícil, ainda mais se tratando da tia Rosalia, que sempre foi uma mulher tão forte.

— Forte e bastante cabeça-dura — acrescentei, sorrindo antes de soltar um suspiro pesadamente. — O que me deixa furioso e vê-la entregando os pontos, achando que a doença será seu fim. Agora me diz, do que adianta ter tanto dinheiro e não poder usá-lo para salvar minha *mamma*?

Chiara me fitou compadecida.

— Sinto muito, primo. Nem sei o que faria no seu lugar.

Respirei fundo e tomei mais um gole do meu vinho.

— Quer dançar comigo? — convidei Chiara após alguns minutos em silêncio. Ela abriu um sorriso animado de costume.

— Claro que quero. Já estava começando a achar que morreria de tédio — ironizou ela, antes de entrelaçar seu braço no meu. — Acredita que ninguém me tirou para dançar desde que cheguei?

— Acredito — zombei. — Você amedronta todos os homens presentes nesse baile com seu jeito invasivo de ser.

Ela bufou e revirou os olhos, enquanto caminhávamos até a pista de dança.

— Não sou tão invasiva assim, Marco, só gosto de falar tudo que me vem na telha. Qual problema tem nisso?

— O problema é que isso assusta os homens mais reservados.

— Você, Luca, Enrico e Vincenzo eu não assusto — rebateu ela.

— Nós não contamos, porque somos seus primos e a conhecemos desde que era apenas uma bebê chorona — retruquei e ri, quando ela empurrou seu ombro contra o meu.

— *Cazzo*, você é um implicante, Marco. Sempre tem uma resposta guardada na ponta da língua.

— Também te amo, *chatinha* — impliquei.

Nós chegamos à pista de dança e começamos a dançar no ritmo da música. Chiara e eu conversamos bastante enquanto dançávamos. Ela era perfeita para passar o tempo, pois sempre tinha assunto, *já que nunca calava a boca*.

Chiara era a prima que mais gostava e que tinha maior proximidade. Quando ela nasceu, eu já era um pré-adolescente. Ainda me lembrava de muitas vezes tê-la segurado em meus braços e brincado com ela, por esse motivo sentia um forte instinto protetor quando se tratava da *ruivinha*.

Depois de um tempo, paramos de dançar e nos juntamos a Jade, Luca, Giulia e Enrico.

Conversávamos de maneira muito animada. Quando um bando de italianos se juntava, virava uma zona, porque todos gostavam de falar mais do que de escutar.

Prestava atenção na conversa quando subitamente todos pararam de falar, então comecei a escutar vários burburinhos pelo salão. Curioso, segui a direção dos olhares das pessoas até a porta de entrada, assim pude entender a causa da comoção geral.

Fiquei admirado ao ver Alessia Rizzo parada em frente à porta de entrada. Mesmo usando uma máscara prateada todos a reconheceram, assim como eu. Ela segurou a saia do vestido vermelho, fatal, de cetim com fenda na lateral da coxa. Sem poder evitar, fixei o olhar em seu decote muito revelador por

sinal. Os seios fartos que sempre ficaram escondidos por trás de vestidos comportados *até demais*, quase saltavam para fora desse que usava.

Um fervor se espalhou pelo meu corpo e senti meu maxilar travar ao notar a cor nova do seu cabelo, um *vermelho quase vinho*. *Cazzo*. Eu não conseguia acreditar no que meus olhos me mostravam. Parecia mentira.

— *Cazzo*, o que Alessia fez — sem perceber resmunguei, não conseguindo desviar os olhos de Alessia.

— Ela finalmente reagiu — Giulia respondeu, dando de ombros.

Santo Cristo, o que tinha acontecido com a *ragazza* tímida, recatada e que usava roupas que não destacavam sua beleza?

Ela tinha mudado completamente e fez questão de exibir seu novo visual para cada maldito filho da puta presente no baile de máscaras. A *ragazza* calculou sua chegada para entrar no momento exato e causar impacto em todos.

Não tinha um só homem solteiro presente e até alguns comprometidos, que não ficaram de queixo caído quando ela adentrou ao ambiente. Todos a comiam com os olhos, parecendo que nunca viram uma mulher tão linda e diferente como Alessia estava.

Sem nem mesmo notar, cerrei os punhos e trinquiei os dentes ao ver os olhares de desejo que eles destinavam a ela. *Cazzo*. Ela tinha acabado de se tornar a mulher mais desejável e bonita desse maldito baile de máscaras. E como já imaginava não demorou muito para que o bando de abutres comesçassem a tentar ganhar sua atenção.

A *ragazza velenosa*^[1] seria a mulher mais disputada da noite.

E eu, mesmo odiando disputas, não hesitaria em tentar roubar sua atenção para mim. Fazia um tempo que Alessia

chamava minha atenção, tanto que fui contra o casamento dela com Enrico. E mesmo tentando, não consegui disfarçar meu incômodo quando Enrico me contou do seu interesse pela *ragazza*.

Mas, pelo visto, tinha demorado tempo demais para tomar uma atitude, então só me restava correr atrás do tempo perdido.



Alessia

Eu sabia que meu novo visual causaria surpresa nas pessoas que conheciam a velha Alessia Rizzo, aquela contida e discreta, mas não imaginava que causaria tamanha comoção.

Todos pararam para me observar, tive que ser forte para não deixar que a vergonha de ser observada tão afundo, pela primeira vez, me fizesse fraquejar.

Segurei a saia do meu vestido e caminhei como se nada estivesse acontecendo, não dando a mínima para os convidados que me contemplavam.

Eu tinha jurado a mim mesma que pararia de me importar de uma vez por todas com as opiniões e julgamentos, portanto, não pretendia voltar atrás na minha decisão.

A partir desse momento, eles iriam conhecer uma nova Alessia Rizzo e me certificaria de que a nova mulher que me tornei seria lembrada como forte, indispensável, inabalável e indomável, não mais como apenas a *ragazza* que os Massaro rejeitaram.

— Será que posso ter a honra de ser o seu primeiro par de dança da noite, senhorita Rizzo? — Um cavalheiro veio até mim, antes mesmo que conseguisse me locomover direito pelo salão.

— Agradeço o convite, senhor, mas estou a fim de beber algo antes de começar a dançar — recusei-o sutilmente. E assim que voltei a andar, mais dois homens vieram na minha direção para fazer o mesmo pedido, e eu claramente os recusei.

Não estava acostumada a receber tanta atenção masculina. Era a primeira vez que me sentia admirada e desejada por eles, tinha que confessar que estava gostando de ver os mesmos homens que antes nem prestavam atenção em mim, implorando por uma mera dança comigo.

Fui até a mesa de ponche, na intenção de me servir. Enquanto me servia, notei novamente uma presença atrás de mim e me virei em sua direção, um tanto incomodada.

— Olha, quero ficar um minuto sozinha, não quero dançar ainda, será que poss...

Parei de falar no exato momento em que me deparei com Marco Massaro, diante de mim, fitando-me com seus olhos esverdeados através de sua máscara preta. Minha reação foi de espanto, pois esperava pela aproximação de qualquer cavalheiro, menos um da *famiglia* Massaro.

— *Perdono*, Alessia. Não tinha pretensão de incomodá-la.

Um arrepio tomou posse de meu corpo quando escutei sua voz sedutoramente enrouquecida, grossa e baixa.

— Me *perdono* o senhor. Acabei sendo grossa sem motivo, mas em minha defesa sequer tinha tomado um gole do meu ponche — respondi, levando a taça aos lábios e sorvi um gole sem desviar o olhar do dele. Como Marco era muito mais alto que eu, tive que erguer um pouco o queixo para conseguir encará-lo. — Agora sim, pode falar, senhor Massaro.

Estava curiosa para saber o que ele queria comigo. Sinceramente, depois da desfeita que Enrico Massaro me fez, ao desfazer o casamento comigo e logo em seguida se casar com Giulia Caccini, eu havia nutrido um ressentimento profundo dos Massaro.

Não que eu gostasse de Enrico a ponto de ficar rancorosa pela sua rejeição. Só que não foi fácil ser recusada novamente por um Massaro. Outra vez trouxe desonra a minha família e vergonha. Fora que não pedi por esse compromisso, Enrico simplesmente quis aquilo. Do nada, na festa de casamento de Jade e Luca ele me tirou para dançar e fez a proposta. Eu ainda tentei fazê-lo desistir da ideia, mas ele não quis e acabou selando o acordo, ou seja, como eu poderia não ficar chateada com a molecagem que ele fez comigo?

O que pareceu, para mim e para todos, foi que Enrico só quis brincar comigo e não deu a mínima para meus sentimentos. E além de toda essa merda, Giulia ainda teve a desfaçatez de ir à minha casa fazer acusações a minha *famiglia*, depois do atentado que Enrico sofreu no dia do casamento deles. Naquele dia, eu tomei uma atitude, pois não tinha sangue de barata, estapeei o rosto de Giulia para me defender da sua ofensa.

Por conta disso tudo, mesmo não conhecendo bem Marco Massaro, e sabendo que ele nunca fez nada que me ofendesse, e que me desse motivos para odiá-lo, somente por ele carregar o sobrenome *Massaro* e ter o charme que todos os malditos

dessa família tinham, me fazia desejar ficar o mais longe possível dele.

— Eu pretendia tirá-la para dançar, mas depois do que te escutei dizer, reconsiderarei a ideia — confessou ele, com ar zombeteiro.

— Que bom que reconsiderou a ideia, porque, de fato, eu não aceitaria dançar com o senhor.

Ele espremeu os lábios ao escutar minha resposta e reparei que sua postura mudou totalmente.

— Você está diferente, Alessia. Nunca te vi em um evento desacompanhada dos seus pais — reparou ele, deixando-me visivelmente incomodada.

— Sua preocupação comigo é comovente, senhor Massaro. — Não consegui esconder meu tom de deboche, ele fitou-me seriamente. — Meus pais não quiseram vir ao baile, por isso vim sozinha. Ok?

— O que está acontecendo, *ragazza*? Por que está agindo assim, com sarcasmo, arisca? Isso tem a ver com sua mudança repentina de visual?

Ele se aproximou de mim um passo, o que me fez recuar e engolir em seco sua imponência.

— O senhor não percebe o quanto está sendo inconveniente?

Acabei elevando o tom de voz. Ele não tinha o direito de me questionar sobre meu visual ou jeito de agir. Sequer me conhecia ou tínhamos algum tipo proximidade para isso.

— Peço perdão, senhorita. Só estou preocupado com você, dado que nos conhecemos há anos.

Franzi o cenho, cruzando os braços, e elevei o queixo.

— É verdade que nos conhecemos há anos, Marco. Você sabe quem eu sou e eu sei quem você é, mas isso não anula o fato de que apenas agora você veio se aproximar de mim.

Nunca trocamos mais que duas palavras antes de hoje — lembrei ele, rudemente. — Ou estou errada?

— Não, você não está errada, *ragazza*.

Seu olhar estava preso no meu, avaliando meu rosto.

— Se você não gostou da minha mudança de visual, ok, eu não me importo com sua opinião, na verdade, com a de mais ninguém. Mas não venha falar que estou agindo diferente, porque você não me conhece. A Alessia que você conhecia usava um disfarce na frente das pessoas. Aceitava situações desagradáveis com sorriso falso no rosto, essa nova Alessia não me permite mais que eu passe por isso.

Marco respirou fundo, suas narinas inflaram.

— *Dannazione*[\[2\]](#), Alessia. Eu não quis dizer que não gostei do seu novo visual, não coloque palavras na minha boca. Só confesso que me surpreendeu vê-la assim.

Ele me mediu de cima a baixo, fixando o seu olhar intenso no meu decote.

— Assim como, senhor Massaro? Poderia ser mais explícito?

— Você sabe bem, Alessia. Assim... — Ele articulou com as mãos e sua mandíbula pulsou, enquanto contemplava meu corpo, visivelmente afetado com meu visual.

— Ah, agora compreendo, quer dizer como estou hoje e não como uma mosca-morta que todos tratam de maneira indiferente.

Aproximei-me dele, para encará-lo mais de perto, com ar de insolência.

— Você nunca foi uma mosca-morta, Alessia. Era sim uma flor ainda não desabrochada e pelo visto agora desabrochou. Com certeza não desabrocharia se tivesse se casado com Enrico. As rejeições de fato te fizeram ficar assim, com coração amargurado, e eu compreendo isso.

— As rejeições contribuíram para eu me tornar a mulher que sou hoje, isso é verdade, embora isso não foi tudo. Como já disse, Marco, o senhor não me conhece.

— Então me permita conhecê-la, *farfalla*^[3] — pediu, colocando as mãos nos bolsos da calça e me fitou obstinado.

Marco era muito diferente de seus primos, apesar de ser um Massaro. Geralmente todos tinham cabelos escuros e pretos, diferente do de Marco que era um tom de marrom. E seus olhos esverdeados também o diferenciava dos outros. Fora o corpo másculo, a aparência mais juvenil e, ao mesmo tempo, tão imponente. Ele tinha uma beleza que encantava e fascinava as pessoas, principalmente mulheres. O seu charme era incontestável.

Durante anos peguei-me o observando de longe, sempre impressionada com seu visual, o jeito que ele se expressava e galanteava as mulheres. Em algumas ocasiões, pude vê-lo com roupas mais despojadas e amei as suas tatuagens. Algumas eram coloridas, outras obscuras. Todas o deixavam mais sexy e charmoso. Confesso que tinha uma certa queda por caras tatuados porque sempre adorei tatuagens e tinha muita vontade de fazer algumas.

— Você chegou tarde demais, Marco. Eu nunca mais darei chance para um Massaro me fazer de boba — decretei, levando meu drink a boca e sorvi um gole, antes de abrir um sorriso nada cordial.

— Senhorita Rizzo...

— Com licença, senhor Massaro. Agora sim me deu vontade de dançar — cortei-o secamente, depositando minha taça em cima da mesa de ponche, antes de sair de perto dele. Não demorou nem um minuto para que outro homem tentasse me tirar para dançar, dessa vez, eu *aceitei*.

Nem se me odiasse muito eu iria me deixar ser enganada novamente por um Massaro. Duas vezes já foram o suficiente para que eu aprendesse a lição.

Já tinha desistido de me casar ou de me apaixonar um dia. Esses eram os sonhos da garota boba e ingênua que um dia eu fui e jamais voltaria a ser.



Cheguei em casa de madrugada e fui direto para o quarto das empregadas contar a Serafina como minha noite tinha sido espetacular e que nosso plano foi um sucesso.

Quando cheguei ao corredor dos quartos escutei um barulho de choro, o que me deixou em estado de alerta. Tive um pressentimento ruim e meus batimentos cardíacos dispararam, à medida que me aproximava do quarto de Serafina. Ao parar em frente à porta respirei fundo, antes de entrar em seu quarto.

— *Per favore*, pare! — Serafina gritava, choramingando, jogada no chão. Seu vestido havia sido rasgado, e metade de suas costas estavam despidas, enquanto um dos soldados do meu pai batia nela com uma espécie de vara que estralava em sua pele, já muito ensanguentada. Assim que vi a cena horrível, gritei assustada, trazendo a atenção deles para mim.

— *Aí está você, ragazza* fujona. Seu pai está à sua espera — o soldado falou, deixando de açoitar minha amiga, para vir até mim. Comecei a me tremer de medo.

— Você não pode bater em Serafina. Ela não fez nada! — esbravejei quando ele parou em minha frente. Seu olhar era de um sádico, frio, sem emoção alguma.

— Ela fez sim. Essa vagabunda se meteu onde não devia — rebateu o homem ferozmente. — Se essa puta não tivesse te ajudado, não estaria apanhando agora.

— Seu subordinado nojento! — No impulso da raiva ergui a mão para estapear seu rosto, mas ele a segurou com força, rindo secamente.

— A princesinha deveria guardar suas forças para enfrentar seu pai. Gosto de imaginar as novas formas que ele usará para castigar você e sua querida mãe.

Meus olhos marejaram e meu sangue ferveu de raiva. *Que maldito!*

— Vou levá-la até seu pai, depois acabo de castigar essa vadia — disse o desgraçado, logo em seguida segurou-me pelo braço e me arrastou para fora do quarto. Antes de sair, consegui dar uma última olhada na minha melhor amiga, que estava chorando compulsivamente.

Meu coração ficou dilacerado por vê-la sofrendo assim, por minha culpa. Era para ser eu no lugar dela, Serafina não merecia sofrer assim.

O maldito soldado me levou até a sala de estar, ele só parou de me arrastar quando viu meu pai no topo da grande escada, nos encarando.

— Solte-a — ordenou meu pai, entredentes, ao soldado. — E me deixe sozinho com minha filha.

— Sim, senhor Rizzo. — O soldado acatou rapidamente a ordem do meu pai. — O que faço com aquela empregadinha? Devo continuar a castigando?

Meu pai fitou o soldado com impaciência.

— Aquela infeliz já apanhou o suficiente por hoje. Pode ir descansar, João, eu cuidarei de todo resto.

— Certo, senhor. Com licença — falou por fim o soldado, deixando-nos sozinhos.

Encarei meu pai com sangue nos olhos, enquanto ele me fitava como se estivesse prestes a me matar. Não esperei que

ele descesse a escada, eu mesma subi os degraus com pressa, indo até ele.

— O senhor é um sádico, desequilibrado. Dessa vez, você passou de todos os limites. Nunca vou perdoá-lo por mandar aquele covarde açoitar minha melhor amiga! Eu odeio você!

Fiquei fora de mim, completamente furiosa com ele pelo que fez a Serafina.

— Quem disse que desejo o seu perdão? Não dou a mínima se me odeia, sua garota estúpida — esbravejou ele, assim que parei em sua frente. — Sua mãe aquela vadia não te ensinou nada mesmo. Além de você só ter trazido vergonha para nossa casa, resolveu se revoltar contra nós, transformando-se em uma *putinha* qualquer.

O homem de cabelo grisalho, com rosto cheio de marcas causadas pela idade, mirou-me de cima a baixo, enojado.

— Não chame minha mãe de vadia, seu porco nojento!

Tive que conter meu impulso, pois quase fui para cima dele ao escutar sua ofensa à minha *mamma*.

— Ela é uma vadia, assim como você. Olhe só para quem você se tornou, Alessia. Se antes você já não conseguia arranjar um casamento imagina agora. Parece uma cadela no cio, querendo se exhibir com essa roupa e esse cabelo horroroso, vermelho.

Ele continuava a me olhar como se eu fosse a mulher mais desprezível do planeta.

— Eu não pretendo mais me casar mesmo. O senhor não merece meu esforço, nem da minha *mamma*. A única coisa que você sabe fazer da sua vida é nos humilhar e exigir perfeição de nós duas, sendo que você não faz nada pelo bem da nossa família. Não se importa conosco de verdade.

— Tudo que já fiz nessa vida foi pelo bem da nossa família. Se não fosse eu, você e sua mãe não seriam nada. O

sobrenome de peso que vocês carregam é o meu, sua garota insolente.

— Eu preferiria cortar meus pulsos e deixar vazar todo meu sangue se isso me fizesse deixar de ser sua filha! — vociferei, repleta de repulsa. O monstro do meu pai se aproximou mais ainda de mim, mas não recuei.

Tinha passado minha vida inteira abaixando a cabeça para ele, por medo do que poderia fazer a mim e, principalmente, a minha *mamma*, só que já era hora de enfrentá-lo.

Não suportava mais viver o inferno que vivia. Se fosse para seguir assim a morte seria mais válida.

— Você é uma ingrata e pela primeira vez está colocando as asinhas de fora, mas isso não importa, porque vou cortá-las de uma vez por todas e quero ver se depois de perdê-las vai continuar tão petulante assim. Vou castigá-la de uma maneira que nunca ocorreu antes, que até a morte para você parecerá mais indolor.

— Faça o que quiser comigo, eu não me importo — murmurei, em um fio de voz. Minhas mãos suavam ao mesmo tempo em que tremiam.

— Acha mesmo que vou castigar somente a você? Sua *bambina* estúpida. — Ele riu com frieza. — Se não gostou de ver a empregadinha apanhando, quero ver o que vai achar quando assistir o que farei com sua mãe. Faço questão de fazê-la ver, enquanto acabo com ela de maneiras inimagináveis.

Senti o sangue se esvaiu do meu rosto e um calafrio subir por minha coluna. Meu pai sabia que meu ponto fraco era minha *mamma*, na verdade, todos mais que eu amava e o canalha adorava jogar com o meu psicológico.

— Você nunca mais vai tocar em mim ou na minha *mamma*, seu maldito!

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "CONQUISTADA PELO MAFIOSO: A Menina Des..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).